



ANÁLISE MORFOMÉTRICA DE *Metynnis guaporensis* Eigenmann, 1915 (CHARACIFORMES: SERRASALMIDAE) DA MICROBACIA DO RIO PRAQUIQUARA, MÉDIO APEÚ, AMAZÔNIA ORIENTAL

Luiz Fernando Gomes dos Passos^{1 2}; Aline da Silva Leão¹²; Jorge Gabriel Ramos Cardoso¹²; Michel Martins Bandeira¹²; Renan de Araujo Costa Matangrano^{1 2}; Marko Hermann.

¹ Graduanda em Engenharia de Pesca, UFRA; ² PET Pesca – Programa de Educação Tutorial em Engenharia de Pesca; ³ Engenheiro(a) de Pesca, UFRA; Contato: luiz@pesca.pet

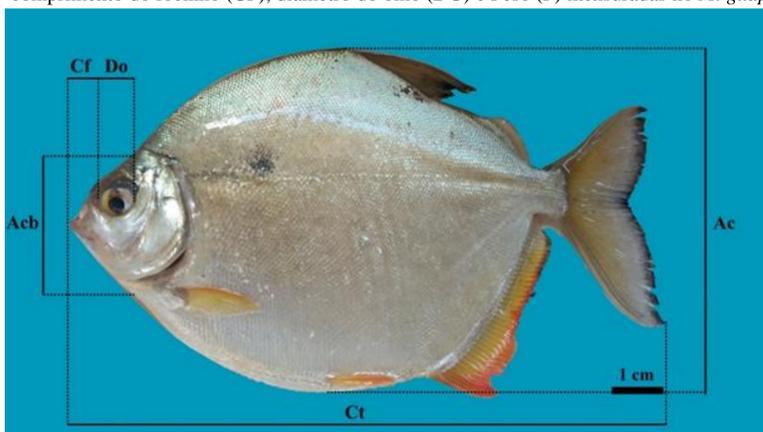
INTRODUÇÃO

- Introdução de espécies exóticas em sistemas aquáticos;
- Os pacus, são encontrados em todos os biótopos de água doce;
- Apresentam características morfológicas identificáveis;
- O objetivo deste trabalho foi determinar as medidas morfométricas para a população de *Metynnis guaporensis* da microbacia do rio Praquiara.

MATERIAL E MÉTODOS

- As coletas foram realizadas na microbacia do rio Praquiara, Castanhal, Pará;
- Realizou-se viagens mensais durante o período de julho de 2017 a junho de 2018;
- Sendo coletados 80 exemplares de *Metynnis guaporensis* para aplicação do estudo;
- Todos os indivíduos foram mensurados e pesados;

Figura 1 - Medidas biomorfológicas comprimento total (CT), altura do corpo (AC), altura da cabeça (ACb), comprimento do focinho (CF), diâmetro do olho (DO) e Peso (P) mensuradas no *M. guaporensis*.



- Para as análises estatísticas, utilizou-se o programa Biostat 5.0;

RESULTADOS E DISCUSSÃO

- Morfometria dos espécimes de *M. guaporensis*;

Espécie	N	CT	AC	ACb	CF	DO	P
<i>M. guaporensis</i>	80	11,71±3,12	6,61 ± 1,93	2,34 ± 0,20	0,72 ± 0,04 cm	0,79 ± 0,19	45,49 ± 34,44

Relação Morfobiométrica	Equação	R ²	r	Relação alométrica
CT x AC	AC = 0,4086CT + 1,826	0,846	0,920	Negativa
CT x ACb	ACb = 0,1295CT + 0,8272	0,818	0,905	Negativa
CT x CF	CF = 0,0625CT - 0,007	0,873	0,934	Negativa
CT x DO	DO = 0,055CT + 0,1451	0,844	0,919	Negativa
CT x P	P = 2,2366CT ^{0,2341}	0,846	0,920	Positiva

- Variáveis dependentes apresentam uma taxa de crescimento relativamente menor do que o comprimento total;
- A relação peso-comprimento apresenta alometria positiva;
- Indicando que o indivíduo cresce em uma taxa maior em comprimento total a peso quando comparado a alometria negativa.

CONCLUSÃO

- As análises contribuem para estimar o comprimento que os indivíduos podem atingir;
- Conhecimento da dinâmica do crescimento da espécie;
- Indicação das condições estruturais da comunidade de pacus.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, F. G.; VICENTINI, R. N. Relação peso-comprimento da corvina *Micropogonias furnieri* (Desmarest) (Pisces, Sciaenidae) na Baía de Sepetiba, Rio de Janeiro. *Revista Brasileira de Zoologia* 18(1):133-138. 2001.
- AYRES, M., AYRES JÚNIOR, M., AYRES, D.L. & SANTOS, A.A. BIOESTAT – Aplicações estatísticas nas áreas das ciências bio-médicas. *Ong Mamirauá*. Belém, PA. 2007.
- FONTELES-FILHO, A. A. (1989). *Recursos pesqueiros - Biologia e dinâmica populacional*. Fortaleza: Imprensa Oficial do Ceará, 1989. 296 p.
- FROESE R.: Cube law, condition factor and weight – length relationships: History, meta-analysis and recommendations. *J. Appl. Ichthyol.* 22, 241-53, 2006.
- JÉGU, M. Subfamily Serrasalminae (Pacus and Piranhas). Pp. 182-196. In: Reis, R. E., S. O. Kullander & C. J. Ferraris (Eds.). *Check list of the freshwater fishes of South and Central America*. Porto Alegre, Edipucers. 2003.
- MATEUSSI, N. T. B. Revisão taxonômica das espécies cisandinas de *Mylossoma* Eigenmann & Kennedy, 1903 (Characiformes: Serrasalminae). *Dissertação de Mestrado*. Universidade Estadual de Maringá, 2015.
- SANTOS R. F., CHAGAS A. C.; Análise morfométrica de *Cyphocharax gouldingi* (Vari, 1992) (Characiformes: Curimatidae) da microbacia do rio Praquiara, médio Apeú, Amazônia Oriental. *Acta of Fisheries and Aquatic Resources*, Belém, 2016.
- SOARES, M.G.M., COSTA, E.L.D., SIQUEIRA-SOUZA, F.K., ANJOS, H.D.B.D., YAMAMOTO, K.C. & FREITAS, C.E.D.C. X. Peixes de lagos do Médio Rio Solimões. 2a ed. rev. (pp:176). Manaus: Instituto I – Piatam. 2008.
- ZAR, J.H. *Biostatistical Analysis*. 4th Edition, Prentice Hall, Upper Saddle River. 1999.
- ZARET, T. *Predation and freshwater communities*. Edwards Brother Inc., Ann Arbor, Mich., 187p. 1980.